

PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVALI-MULHER E A SEXUALIDADE

Roberta Borghetti Alves¹, Tiago Haubert¹, Sílvia Luci de Almeida Dias(Orientadora)¹

¹Universidade do Vale do Itajaí/Centro de Ciências da Saúde- Programa de Extensão Univali-Mulher, R. Uruguai, 458 – Bloco 27- 3º. andar – Centro- Itajaí/SC – CEP, silvydias@gmail.com

Resumo- A sexualidade é atualmente vista como um problema de saúde pública, sendo a escola local privilegiado de implementação de políticas públicas que promovam a saúde de crianças e adolescentes. O tema da sexualidade está na "ordem do dia" da escola. Presente em diversos espaços escolares ultrapassa fronteiras disciplinares e de gênero, permeia conversas entre meninos e meninas e é assunto a ser abordado na sala de aula pelos diferentes especialistas da escola; é tema de capítulos de livros didáticos, bem como de músicas, danças e brincadeiras que animam recreios e festas. Recentemente ela, a sexualidade, foi constituída, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, em tema transversal. Este trabalho teve como objetivo verificar o conhecimento de meninas a respeito do tema sexualidade e estimular uma reflexão. O entendimento do tema sexualidade requer uma análise mais ampla, voltada para as relações de gênero e suas interferências na vivência sexual e na subjetividade da criança; mitos e tabus interferindo nas decisões das meninas; comportamento diferenciado dos pais em relação às filhas e aos filhos; controle da sociedade sobre a sexualidade da mulher; responsabilidades unilaterais a serem assumidas pela mulher e mudanças nos planos futuros, caso ocorra uma gravidez.

Palavras-chave: crianças, gênero, saúde, sexualidade.

Área do Conhecimento: IV - Ciências da Saúde

Introdução

Dr. Sigmund Freud, pai da psicanálise, fez grandes contribuições ao estudo da sexualidade humana, descrevendo seu desenvolvimento desde a infância. Foi o primeiro pesquisador a ousar dizer que as crianças eram dotadas de sexualidade desde o início da vida, que se auto-manipulavam em busca de prazer (prazer inicialmente oral, depois anal e finalmente genital). O estudo da sexualidade e de seus diferentes aspectos de desenvolvimento e clínico passou a ter relevância a partir de seu trabalho intitulado "Três ensaios sobre a teoria da sexualidade". Desde então, uma série de estudiosos, pensadores e cientistas passou a buscar mais conhecimento a respeito desse complexo fenômeno biopsicossocial, tanto com referenciais psicanalíticos, quanto comportamentais, sociais e biológicos (PARISOTTO, 2001).

A sexualidade é atualmente vista como um problema de saúde pública, sendo a escola local privilegiado de implementação de políticas públicas que promovam a saúde de crianças e adolescentes (ALTMANN, 2001).

O tema da sexualidade está na "ordem do dia" da escola. Presente em diversos espaços escolares ultrapassa fronteiras disciplinares e de gênero, permeia conversas entre meninos e meninas e é assunto a ser abordado na sala de aula pelos diferentes especialistas da escola; é tema de capítulos de livros didáticos, bem como de músicas, danças e brincadeiras que animam

recreios e festas. Recentemente ela, a sexualidade, foi constituída, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, em tema transversal (ALTMANN, 2001).

A sexualidade é o que há de mais íntimo nos indivíduos e aquilo que os reúne globalmente como espécie humana. Está inserida entre as "disciplinas do corpo" e participa da "regulação das populações". A sexualidade é um "negócio de Estado", tema de interesse público, pois a conduta sexual da população diz respeito à saúde pública, à natalidade, à vitalidade das descendências e da espécie, o que, por sua vez, está relacionado à produção de riquezas, à capacidade de trabalho, ao povoamento e à força de uma sociedade. A sexualidade, portanto, é uma via de acesso tanto a aspectos privados quando públicos. Ela suscita mecanismos heterogêneos de controle que se complementam, instituindo o indivíduo e a população como objetos de poder e saber (ALTMANN, 2001).

A orientação sexual é caracterizada pela passagem da informação sobre temas ligados à sexualidade, que favorece discussões, reflexões, questionamentos sobre posturas, tabus, regras, valores, relacionamentos interpessoais e comportamentos sexuais. Essa definição se diferencia da conceituação de educação sexual que corresponde ao processo de aprendizagem sobre sexualidade de maneira informal e ao longo do ciclo vital, sendo selecionadas pelas práticas culturais (PECORARI; CARDOSO, FIGUEIREDO, 2005).

O objetivo da orientação sexual é favorecer o exercício prazeroso e responsável da sexualidade, de forma que a informação seja adequada às diferentes fases do desenvolvimento do indivíduo (PECORARI; CARDOSO, FIGUEIREDO, 2005).

O acesso ao conhecimento e a ampliação da informação sobre temas relacionados à sexualidade e saúde reprodutiva, oferece benefícios para o aluno e para a comunidade em que ele está inserido. O aluno é transformado em agente multiplicador da informação recebida no contexto escolar, levando e ampliando o conhecimento para pessoas do seu convívio que não tenham acesso à informação, com isso modificando o comportamento das pessoas com a qual se relaciona (PECORARI; CARDOSO, FIGUEIREDO, 2005).

A sexualidade na adolescência foi abordada durante muito tempo sob o aspecto biológico e reprodutivo. Hoje, porém, não podemos ignorar a importância do componente afetivo, considerando sua influência na formação da identidade e no comportamento dos jovens nas mais diferentes situações que enfrenta no seu cotidiano (AMARAL; FONSECA, 2006).

A iniciação sexual na adolescência é abordada por autores de diferentes nacionalidades, o que reforça a idéia de ser este um tema comum à realidade de diferentes países, independente de seu grau de desenvolvimento (AMARAL; FONSECA, 2006).

O exercício da sexualidade traz implicações no processo reprodutivo e na saúde bio-psico-social do adolescente. A decisão de iniciar as relações sexuais acontece paralelamente a inúmeras modificações na vida do adolescente, podendo gerar situações indesejadas como a ocorrência de gravidez, aborto, doenças sexualmente transmissíveis e outras. Tais situações repercutem não apenas na fase da adolescência como também na vida futura (AMARAL; FONSECA, 2006).

Em relação ao comportamento sexual, estudos apresentam a antecipação das idades feminina e masculina para a iniciação sexual nas últimas décadas, o crescimento da taxa de fecundidade no grupo juvenil, a utilização mais precoce de métodos anticoncepcionais e a associação entre o início da vida sexual e o menor nível de escolarização dos adolescentes (AMARAL; FONSECA, 2006).

O objetivo geral desta pesquisa foi verificar o conhecimento de meninas a respeito do tema sexualidade e estimular uma reflexão.

Metodologia

Este estudo foi de caráter qualitativo, do tipo grupo focal.

O grupo foi composto de 12 meninas com idade de 7 a 10 anos, estudantes de 2ª a 4ª série de uma escola pública municipal, os mediadores eram 4 bolsistas (um era do curso de Música, um da Psicologia e dois da Enfermagem) e um professor universitário (curso de Fisioterapia), que participavam do programa de extensão UNIVALMULHER: ensinando e aprendendo cidadania, da Universidade do Vale do Itajaí/SC.

O período de realização das atividades foi de abril a dezembro de 2007, nas dependências de uma escola municipal, na cidade de Itajaí/SC. As atividades tinham uma frequência de uma vez por semana, de 1 hora e meia.

Para desenvolver este trabalho utilizamos as seguintes dinâmicas:

- 1- *O desenho do corpo humano*, onde se dividiu o grupo em dois subgrupos, cada qual desenhou em um cartaz o corpo contendo membros e órgãos, e o pintou com tinta guache. Logo após o a execução da atividade foi conversado com todo o grupo de meninas, sobre o desenho de cada grupo;
- 2- *A sinaleira do corpo*, onde as meninas fizeram um desenho de si, em seguida colaram quadrados de papel colorido de acordo com as cores da sinaleira, em que a cor verde sinalizou onde as pessoas poderiam tocá-las, o amarelo representou o lugar onde somente as pessoas mais íntimas poderiam tocá-las, e vermelho onde não poderiam ser tocadas por ninguém; Logo após a execução da atividade, houve uma conversa com todo o grupo de meninas, sobre o desenho de cada uma e dos quadrados utilizados em cada um deles.
- 3- *A batata-quente educativa sobre menstruação*, utilizou-se uma caixa contendo perguntas, que representava a batata-quente juntamente com um fundo musical. Sentaram em círculo, passou-se a caixa, e conforme a música parava a pessoa respondia a questão.
- 4- Apresentou-se também, próteses de órgãos genitais femininos e masculinos, bem como o método de utilização de preservativos masculino e feminino. E para complementar este processo dialógico, distribuiu-se folders explicativos sobre as mudanças do corpo e sexualidade.

Os bolsistas elaboraram o material, e junto com a professora conduziram a atividade.

Resultados

As meninas se mostraram muito receptivas às atividades propostas, algumas meninas também demonstraram conhecer bastante sobre sexo e o cuidado com o seu corpo.

A principal contribuição foi explicar quando a menina vira mulher, que cada menina tem a sua hora para crescer.

Percebeu-se que 2 meninas (12 e 10 anos), não tinham noção espacial de onde se localizava os membros e órgãos.

O grupo tinha noção sobre o corpo humano e suas diferenças entre masculino e feminino, menstruação, pêlos e outras características fisiológicas da puberdade. Bem como algum conhecimento sobre a utilização do preservativo masculino, mas desconheciam o feminino e seu manuseio.

As meninas desenvolveram através dos encontros certa naturalidade para falar sobre os assuntos tratados, e o esclarecimento de dúvidas. Estimulou-se também o empoderamento, a cidadania, a autonomia, a melhora da auto-estima, o auto-cuidado e este com os outros e o meio.

Ao término destes, apresentaram um notável esclarecimento de dúvidas em relação ao tema sexualidade, entenderam as diferenças e a importância das transformações à medida que crescem.

Observou-se uma variação de comportamento perante os temas. Algumas meninas trataram-os com muita naturalidade e outras com timidez, devido a mudanças ocorridas em seu próprio corpo no momento. Mesmo perante isto, não houve constrangimento para os questionamentos e discussões dos temas, bem como para o auxílio ao auto-cuidado e descoberta de si e do outro.

O Projeto Univali Mulher foi considerado importante fonte de informações pela maioria das crianças, pois elas recorriam aos bolsistas e professora para obter informações pessoais.

Algumas falas e discussões sobre as dinâmicas: 1- Desenho do corpo humano: as meninas mais novas se sentiam mais a vontade para desenvolver a atividade, e o trabalho fluía de forma mais natural, as meninas mais velhas pareciam não ter noção corporal, onde se localizavam certas partes do corpo. "Meninas tem pêlos na vagina"; "Os seios crescem"; "A menstruação é quando sai sangue"; "O homem não tem vagina, e sim pênis". 2- Sinaleira do corpo: "A mãe falô que se alguém encostá e eu não gosto e para ligar para o conselho"; "vermelho no seio e na vagina; umbigo e na perna, cabelo, braço é verde; amarelo no rosto (só a família e nós)". "Amarelo no braço só a família, vermelho na saia e embaixo só o médico, verde no seio, mas só o médico pode, e verde na barriga". 3- Batata-quente da menstruação: "minha prima de 9 anos está grávida de 8 meses"; "camisinha para bloquear o HIV". Uma menina pergunta sobre decidir quando ter filhos e fala sobre anticoncepcional, o que é, e a utilização. Outra explica como limpar as partes íntimas da mulher. Uma das meninas estava tímida e não participava por si, só quando se pedia.

Discussão

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (2000) os assuntos referentes ao tema são caracterizados por "temas transversais", que abrange os aspectos, biológicos, sociais, psicológicos, políticos e culturais. São estruturados em três eixos: matriz da sexualidade, relações de gênero e doenças sexualmente transmissíveis. No tópico corpo: matriz da sexualidade é explicada sobre reprodução, aprofundando sobre a transformação trazida pela puberdade e saúde reprodutiva, mostra as noções do corpo como um todo, trabalhando para construir os conceitos de auto-imagem, auto-estima e respeito ao corpo, abordando as diferenças entre homens e mulheres, englobando a prevenção de DST/AIDS e gravidez, e as ações dos métodos contraceptivos, visando a promoção da saúde.

As relações de gênero, dizem respeito ao conjunto de representações sociais e culturais, construído a partir das diferenças biológicas, aborda também as noções de masculino e feminino como construção social, trabalha temas vinculados ao preconceito, visando assertividade e respeito.

No tópico Doenças Sexualmente Transmissíveis o enfoque é dado às condutas de prevenção e o preconceito com pessoas soropositivos, trabalhando a prevenção, vias de transmissão, desvinculando o contágio de DST/AIDS como um grupo de risco e sim com um comportamento de risco (Moreira *et al.*, 1997, *apud* PECORARI; CARDOSO; FIGUEIREDO, 2005).

As questões de gênero mostram-se imprescindíveis à compreensão dos processos de construção dos sujeitos sociais, da lógica que direciona a organização dos papéis propostos para o sexo feminino e masculino, e das interferências das relações de gênero nas decisões das adolescentes acerca da sexualidade. A discussão dessas questões assume um caráter emancipatório à medida que questiona a lógica interna da construção da diferença, propõe uma postura mais crítica diante dos papéis sociais atribuídos a homens e mulheres e motiva as meninas a se tornarem agentes de mudança no meio em que vivem, reconhecendo o lugar social da mulher e reivindicando seus direitos. Quando discutimos as questões de gênero, já começamos a transformá-las (AMARAL; FONSECA 2006).

Conclusão

O entendimento do tema sexualidade requer uma análise mais ampla, voltada para as relações de gênero e suas interferências na vivência sexual e na subjetividade da criança; mitos e tabus interferindo nas decisões das meninas;

comportamento diferenciado dos pais em relação às filhas e aos filhos; controle da sociedade sobre a sexualidade da mulher; responsabilidades unilaterais a serem assumidas pela mulher e mudanças nos planos futuros, caso ocorra uma gravidez.

Fazer cidadania, estimular princípios, valores e empoderar requer tempo, paciência, seriedade e envolvimento por parte de quem está disposto a construir uma sociedade mais igual e melhor.

Referências

ALTMANN, H. Orientação sexual nos parâmetros curriculares nacionais. **Rev. Estudos Feministas**, v.9, n.2, p. 3438, Florianópolis, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2001000200014&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 04-Dez-2007.

AMARAL, M. A.; FONSECA, R. M. G. S. Entre o desejo e o medo: as representações sociais das adolescentes. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v.40, n.4, São Paulo, dez. 2006.

PARISOTTO, L. Diferenças de gênero no desenvolvimento sexual: integração dos paradigmas biológico, psicanalítico e evolucionista. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, v. 25, n. 1, p. 75-87, 2001.

PECORARI, E. P. N.; CARDOSO, L. R. D.; FIGUEIREDO, T. F. B. Orientação sexual em escolas de ensino fundamental: um estudo exploratório. **Cad. psicopedag.** [online]. 2005, vol.5, no.9 [citado 13 Novembro 2007], p.00-00. Disponível na World Wide Web: <http://pepsic.bvs-psi.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-10492005000100002&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 1676-1049. Acesso em: 04 Dez. 2007.